

Integração Transfronteiriça: Uma Análise das Conexões entre Corriverton (Guiana) e Nieuw Nickerie (Suriname)^a

Cross-Border Integration: An Analysis of Connections between Corriverton (Guyana) and Nieuw Nickerie (Surinam)

Integración transfronteriza: um análisis de las conexiones entre Corriverton (Guyana) e Nieuw Nickerie (Surinam)

Bruno Rogério Cavalcante¹ * ; Alexandre Bergamin Vieira² 

¹Instituto Federal do Amapá (IFAP), Macapá, Amapá, Brasil.

²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

* Autor correspondente: bruno.cavalcante@ifap.edu.br

Resumo

Este artigo analisa as dinâmicas de integração transfronteiriça entre Corriverton (Guiana) e Nieuw Nickerie (Suriname), investigando a possibilidade de sua classificação como cidades-gêmeas. A pesquisa adota métodos observacionais e comparativos, com trabalho de campo, entrevistas informais e registros visuais. Os resultados apontam sérias barreiras à integração, como infraestrutura precária, custos elevados de transporte, locais de terminais e trânsitos burocráticos específicos, que contrastam com exemplos de maior conectividade em outras cidades-gêmeas da região das Guianas. Apesar das camadas culturais e econômicas, como a influência india e a rizicultura, as interações entre essas cidades permanecem limitadas e insuficientes para atender aos critérios de classificação como cidades-gêmeas. Conclui-se que a superação desses desafios depende de investimentos em infraestrutura conectiva, desburocratização, incentivos econômicos e ações conjuntas de governança bilateral, promovendo maior integração e desenvolvimento transfronteiriço.

Palavras-chave: Integração Transfronteiriça; Cidades-Gêmeas; Corriverton; Nieuw Nickerie; Região das Guianas.

Abstract

This article analyzes the dynamics of cross-border integration between Corriverton (Guyana) and Nieuw Nickerie (Surinam), investigating the possibility of their classification as twin cities. The research adopts observational and comparative methods, with fieldwork, informal interviews and visual records. The results point to serious barriers to integration, such as poor infrastructure, high transport costs, terminal locations and specific bureaucratic traffic, which contrast with examples of greater connectivity in other twin cities in the Guianas region. Despite cultural and economic layers, such as Indian influence and rice farming, interactions between these cities remain limited and insufficient to attend to the criteria for classification as twin cities. It is concluded that overcoming these challenges depends on investments in connective infrastructure, reducing bureaucracy, economic incentives and

Recebido: 30 de janeiro, 2025.

Aceito: 25 de setembro, 2025.

Publicado: 11 de outubro, 2025.

joint bilateral governance actions, promoting greater integration and cross-border development.

Keywords: Cross-border Integration; Twin Cities; Corriverton; Nieuw Nickerie; Guianas Region

Resumen

Este artículo analiza la dinámica de integración transfronteriza entre Corriverton (Guyana) y Nieuw Nickerie (Surinam) y aborda sobre las posibilidades de su configuración como ciudades gemelas. La investigación adopta métodos observacionales y comparativos, con trabajo de campo, entrevistas informales y registros visuales. Los resultados señalan serias barreras a la integración, como infraestructura deficiente, altos costos de transporte, ubicación de terminales y tráfico burocrático específico, que contrastan con ejemplos de mayor conectividad en otras ciudades gemelas de la región de las Guayanás. A pesar de las capas culturales y económicas diferenciadas, se destacan la influencia india y el cultivo de arroz, sin embargo las interacciones entre estas ciudades siguen siendo limitadas e insuficientes para cumplir los criterios de clasificación como ciudades gemelas. Se concluye que la superación de estos desafíos depende de inversiones en infraestructura conectiva, reducción de la burocracia, incentivos económicos y acciones conjuntas de gobernanza bilateral, ello tendrá un gran impacto en la integración y el desarrollo transfronterizo.

Palabras clave: Integración Transfronteriza; Ciudades Gemelas; Corriverton; Nueva Nickerie; Región de las Guayanás

Introdução

A classificação de Nieuw Nickerie (Suriname) e Corriverton (Guiana) como cidades-gêmeas é o foco deste estudo. Situadas em uma região transfronteiriça pouco explorada, essas cidades apresentam dinâmicas econômicas, sociais e culturais que demandam análise detalhada. Apesar da proximidade geográfica, suas interações são limitadas por barreiras institucionais e infraestrutura precária, destacando a necessidade de critérios claros para a definição de cidades-gêmeas.

Conforme Barros (2018), cidades-gêmeas são municípios fronteiriços com potencial significativo de integração, enquanto Machado (2005) enfatiza os desafios dessas áreas, como contrabando e má gestão ambiental. Anischenko e Sergunin (2012) ampliam a visão, associando o conceito à

paradiplomacia local e à cooperação transfronteiriça observada em outras regiões do mundo.

Nieuw Nickerie, no extremo oeste do Suriname, se destaca pela produção orizícola e pela influência de uma população de origem indiana. Corriverton, no extremo leste da Guiana, é um ponto estratégico de entrada para o país, com economia voltada ao comércio local e influências multiculturais. No entanto, suas interações são predominantemente formais, mediadas por rígidos controles aduaneiros e infraestrutura limitada.

Este estudo investiga se Nieuw Nickerie e Corriverton podem ser consideradas cidades-gêmeas, analisando suas características econômicas, sociais e culturais. A estrutura do trabalho compreende o referencial teórico sobre cidades-gêmeas, a análise contextual das duas localidades, os fatores que limitam sua classificação e as conclusões com direções para políticas públicas assertivas de integração transfronteiriça.

Fronteiras e Cidades-Gêmeas

As fronteiras, enquanto limites territoriais, possuem funções que variam conforme o contexto histórico e político dos Estados. Inicialmente, destacavam-se como espaços de separação, delimitando identidades nacionais. Com o avanço da integração regional, essas áreas passaram a ser percebidas como zonas de encontro, promovendo interação, colaboração e coexistência entre comunidades fronteiriças.

Nesse contexto, as cidades-gêmeas desempenham papel fundamental na integração regional. Segundo Bento (2015), diferenciam-se por promoverem uma integração de base, sustentada por interações cotidianas entre populações locais, em contraste com a integração institucional. Essas cidades transcendem a função tradicional de fronteira, transformando-a em espaço de convergência e cooperação.

Otto Maull, citado por Mattos (2011), destaca a dualidade das fronteiras, que ao mesmo tempo distinguem e conectam territórios. Estudos como os de Steiman e Machado (2002) mostram que essa dinâmica não é exclusiva do período moderno, já sendo observada em práticas territoriais indígenas.

Cidades-gêmeas são marcadas por interdependência econômica, conexões culturais e mobilidade populacional. O fluxo constante de pessoas e bens é facilitado por infraestruturas de conexão, como pontes e embarcações, além de mecanismos de governança cooperativa. Essas cidades consolidam relações sociais e econômicas que fortalecem a convivência regional.

Na Região das Guianas, exemplos como Albina (Suriname) e Saint-Laurent-du-Maroni (Guiana Francesa) ilustram o papel das cidades-gêmeas na integração regional. Separadas pelo rio Maroni e conectadas por travessias de barco, essas cidades apresentam intensa interação comercial e cultural, destacando o potencial das fronteiras como espaços de integração.

Figura 1: Dinâmica transfronteiriça entre Albina e Saint-Laurent-du-Maroni



Fonte: dos autores, 2024.

Além dessas, as cidades de Oiapoque, no Brasil, e Saint-Georges de l'Oyapock, na Guiana Francesa, também ilustram o potencial de integração regional. Conectadas pela ponte binacional sobre o rio Oiapoque, essas cidades exemplificam a convivência entre diferentes sistemas econômicos e culturais (Figura 2). A interação transfronteiriça é marcada por um fluxo constante de pessoas, mercadorias e serviços, destacando-se como um importante exemplo de integração na região amazônica, ainda que situada fora do núcleo tradicional das Guianas.

Figura 2: Integração regional pela Ponte Binacional na fronteira entre Oiapoque e Saint-Georges



Fonte: dos autores, 2024.

Esses exemplos demonstram como as cidades-gêmeas transcendem o conceito tradicional de fronteira como separação, consolidando-se como espaços de convivência e desenvolvimento compartilhado. Albina e Saint-Laurent du Maroni, assim como Oiapoque e Saint-Georges, mostram o potencial das fronteiras enquanto zonas de integração e cooperação regional. Ao reforçarem a convivência multicultural e multiterritorial, essas cidades destacam-se como protagonistas em um modelo de integração que valoriza tanto os interesses locais quanto os esforços de governança compartilhada.

Conexões transfronteiriças e suas dinâmicas de separação e integração

As conexões transfronteiriças envolvem uma interação complexa entre diferentes dimensões, políticas, econômicas, sociais e culturais, que ultrapassam os limites territoriais de Estados soberanos. Teoricamente, essas conexões podem ser analisadas a partir do conceito de Fronteira com duas perspectivas: uma como espaço de separação e outra como espaço de integração. Enquanto a primeira perspectiva enfatiza as funções de controle e

proteção dos limites nacionais, a segunda destaca a potencialidade das fronteiras como zonas de convergência e cooperação.

As dinâmicas transfronteiriças são influenciadas tanto por fatores institucionais quanto pelas interações cotidianas das populações locais. Essas dinâmicas variam significativamente em função de fatores como infraestrutura de conectividade, políticas de migração e regulamentação comercial. Regiões com fronteiras permeáveis e infraestruturas adequadas tendem a apresentar maior integração transfronteiriça. No entanto, barreiras físicas, institucionais e econômicas podem transformar essas áreas em espaços de distanciamento, limitando as possibilidades de cooperação e interação.

Nesse contexto, a identificação de requisitos mínimos para a integração econômica, social e cultural torna-se fundamental para compreender os elementos necessários para fomentar uma convivência mais harmônica e integrada entre as populações fronteiriças, conforme demonstrado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Requisitos mínimos de integração efetiva entre regiões de fronteira

Requisitos	Descrição dos itens
Infraestrutura de Conexão	A existência de infraestrutura que facilite a mobilidade de pessoas e bens – como pontes, estradas e sistemas de transporte integrados – é essencial para garantir o fluxo transfronteiriço.
Fluxos Econômicos	O comércio regular e a circulação de trabalhadores entre os dois lados da fronteira são indicativos de integração econômica. Incentivos fiscais e zonas econômicas especiais podem fortalecer esses laços.
Mobilidade Social	A possibilidade de trânsito simplificado, com redução de barreiras burocráticas e custo acessível para a população local, é fundamental para promover interações cotidianas.
Convivência Cultural	Trocas culturais, compartilhamento de tradições e o uso comum de idiomas criam uma identidade coletiva entre as populações fronteiriças, reforçando a coesão social.
Governança Cooperativa	Mecanismos de cooperação formal ou informal entre governos locais e nacionais são necessários para resolver desafios comuns e alinhar políticas públicas às demandas locais.
Interações Cotidianas	O trânsito diário para trabalho, educação, comércio ou lazer é um indicativo chave de integração, pois reflete a dependência mútua entre as populações dos dois lados da fronteira.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 1 apresenta os requisitos mínimos para uma integração efetiva entre regiões de fronteira, destacando aspectos essenciais como infraestrutura, fluxos econômicos, mobilidade social, convivência cultural, governança cooperativa e interações cotidianas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados foram o observacional e o comparativo. O método observacional envolveu a coleta de dados por meio da observação direta de eventos e fenômenos, permitindo alta precisão em situações específicas (Gil, 2008). Já o método comparativo, conforme Lakatos e Marconi (2007), analisou semelhanças e diferenças entre fenômenos, identificando elementos constantes e gerais. Para Gil (2008), esse método é amplamente utilizado nas ciências sociais, pois possibilita o estudo comparativo de grupos sociais separados pelo espaço e tempo.

Durante o trabalho de campo em Corriverton (Guiana) e Nieuw Nickerie (Suriname), os pesquisadores realizaram observações participativas e coletaram dados empíricos por meio de entrevistas informais, registros visuais e análises de estruturas urbanas. Os desafios da infraestrutura local foram vivenciados, como o deslocamento pelo ferry boat Canawaima, e observou-se o cotidiano das populações, incluindo fluxos de pessoas e bens.

As entrevistas incluíram moradores locais, trabalhadores do ferry, operadores de back tracks, profissionais de saúde e representantes comerciais, fornecendo insights sobre dinâmicas culturais, sociais e econômicas. Imagens e vídeos documentaram as condições das infraestruturas e práticas cotidianas, contribuindo para uma análise visualmente rica.

Adicionalmente, foram visitados hospitais, centros de saúde e instalações públicas para avaliar o acesso a serviços essenciais. Conversas com

especialistas locais, como profissionais de saúde e gestores de políticas públicas, complementaram a análise, trazendo perspectivas sobre os desafios e oportunidades da integração transfronteiriça. Essas etapas integraram dados empíricos e teóricos para avaliar se Corriverton e Nieuw Nickerie podem ser classificadas como cidades-gêmeas.

Resultados e discussões

Relações e interações (ou a ausência delas) entre Corriverton e Nieuw Nickerie que impedem a classificação como cidades-gêmeas

As cidades de Corriverton, na Guiana, e Nieuw Nickerie, no Suriname, localizam-se em lados opostos do rio Courantyne (Figura 3) e possuem algumas afinidades culturais e socioeconômicas marcantes, apesar de suas distinções identitárias e estruturais que limitam uma integração mais profunda.

Figura 3 – Fronteira Suriname (Nieuw Nickerie) – Guiana (Corriverton)



Fonte: OpenStreetMap. 2024

Afinidades Culturais e Econômicas

Uma das principais afinidades entre as duas cidades é a presença marcante da cultura indiana, que se reflete tanto na paisagem urbana quanto nas práticas religiosas e sociais. Em ambos os lados da fronteira, é possível observar templos hindus em grande número (Figura 4), além de animais, como bovinos, soltos nas ruas (Figura 5), compondo a paisagem e o cotidiano das cidades. Essa similaridade cultural indica uma história de migração e influência indiana significativa na região.

Figura 4: Templos hindus da cultura indiana



Fonte: Dos autores, 2024.

Figura 5: Bovinos soltos em Nieuw Nickerie e Corriverton



Fonte: Dos autores, 2024.

Do ponto de vista econômico, a rizicultura é uma atividade predominante em Nieuw Nickerie e tem importância em Corriverton. Os sistemas de canais de irrigação (Figura 6) e diques (Figura 7), especialmente no lado surinamês, evidenciam como ambas as cidades utilizam os recursos naturais para sustentar suas economias agrícolas. Essa interdependência econômica no setor primário reflete um uso compartilhado do ambiente, ainda que de forma desigual.

Figura 6: Canais de irrigação



Fonte: Dos autores, 2024.

Figura 7: Dique e polder em Nieuw Nickerie



Fonte: Dos autores, 2024.

Distinções Identitárias e Estruturais

Apesar dessas afinidades, as distinções entre Corriverton e Nieuw Nickerie são significativas e moldam as dinâmicas de interação. Em termos demográficos, Nieuw Nickerie apresenta uma predominância de população indiana e pouca ou quase nenhuma presença de crioulos, enquanto Corriverton possui uma diversidade étnica maior, incluindo indianos, crioulos,

chineses e outras comunidades. Essa diferença cultural é perceptível não apenas na composição da população, mas também na forma como as cidades expressam suas identidades na paisagem urbana.

A urbanização é outro aspecto que distingue as duas cidades. Nieuw Nickerie se caracteriza por uma organização mais estruturada e concentrada, refletindo um planejamento urbano mais evidente (Figura 8). Em contraste, Corriverton apresenta uma urbanização linear ao longo da rodovia, com um padrão de habitações misturadas, variando de casas de dois pavimentos construídas por precaução contra inundações a residências mais simples e de menor qualidade (Figura 9). Essa configuração urbana é complementada por uma infraestrutura menos desenvolvida em relação ao lado surinamês.

Figura 8: Estrutura urbana de Nieuw Nickerie (Suriname)



Fonte: Dos autores, 2024.

Figura 9: Casas com dois pavimentos em Corriverton (Guiana)



Fonte: Dos autores, 2024.

Falta de infraestrutura conectiva ou integração econômica: elementos de integração e barreiras

O rio Courantyne, sob domínio exclusivo do Suriname, representa uma barreira significativa à integração entre Corriverton e Nieuw Nickerie. Diferentemente de fronteiras como Albina e Saint-Laurent du Maroni, que permitem maior permeabilidade e interação informal, a travessia no Courantyne é rigidamente controlada, marcada por burocracia, trâmites imigratórios demorados e altos custos para o uso do ferry boat, único meio institucionalizado de conexão entre as cidades. Esse cenário contrasta com a dinâmica mais fluida de outras fronteiras da região.

O contraste nos serviços de saúde também é evidente. Nieuw Nickerie dispõe de uma infraestrutura mais completa, com hospitais e policlínicas regionais, enquanto Corriverton depende de políticas públicas da Guiana, que oferecem serviços gratuitos, mas enfrentam desafios estruturais e debates sobre a cobrança para estrangeiros. Apesar de esforços pontuais, como no combate à malária, não há ações coordenadas significativas entre as cidades.

Embora Corriverton e Nieuw Nickerie estejam localizadas em uma área de fronteira e apresentem algumas características de cidades-gêmeas, não atendem plenamente aos critérios dessa classificação. Problemas relacionados à infraestrutura, conectividade e interação transfronteiriça demonstram um distanciamento que compromete a integração efetiva entre elas.

Um dos fatores que mais evidenciam essa limitação é a travessia pelo rio Courantyne, realizada exclusivamente pelo Canawaima Ferry Service, que opera em um sistema altamente restrito e pouco frequente (Figura 10).

Figura 10: Embarque do *ferry boat* do Suriname para a Guiana



Fonte: Dos autores, 2024.

O *ferry* realiza apenas uma viagem de ida e volta por dia, com partida prevista às 10h00 no horário do Suriname e retorno às 12h00 no horário da Guiana. Além de ocorrer em horários fixos e limitados, a travessia é lenta, levando cerca de 1h00 para o trajeto de ida e até 1h30 para o retorno, dependendo das condições da maré. Essa limitação temporal contrasta com a ideia de conectividade constante que caracteriza as cidades-gêmeas, evidenciando uma interação pontual e pouco dinâmica.

Além disso, a localização dos terminais de embarque e desembarque intensifica o distanciamento entre Corriverton e Nieuw Nickerie. No Suriname, o terminal situa-se na localidade de South Drain, a 37 km do centro de Nieuw Nickerie, exigindo um deslocamento adicional para os usuários do *ferry boat*. Na Guiana, o desembarque ocorre em Moleson Creek, a 17 km do centro de Corriverton, o que implica outro deslocamento significativo. Esses trajetos adicionais aumentam o tempo total da viagem, dificultando a fluidez das interações diárias entre as duas localidades.

Outro elemento complicador é o tempo dispendido nos trâmites imigratórios e de embarque. Entre deslocamentos, verificações de passaporte, controle de bagagens por *scanner* e apresentação de documentação, como a Certidão Internacional de Vacinas e Profilaxia (CIVP), a equipe de pesquisa relatou um total de 3h00 gastos apenas no processo de travessia. Esses procedimentos são realizados em ambientes monitorados e cercados, que

reforçam o controle rígido sobre o fluxo de pessoas e mercadorias (Figura 11). Embora importantes para a segurança, esses mecanismos criam barreiras que dificultam a mobilidade e a espontaneidade das interações transfronteiriças.

Figura 11: Controle de entrada na área da aduana em Corriverton



Fonte: Dos autores, 2024.

Outro fator que chama atenção para a crítica à ideia de cidades-gêmeas é que as taxas cobradas para a utilização do *ferry* representam um custo elevado para a população local, desencorajando viagens frequentes. O trajeto do Suriname para a Guiana custa US\$ 30, enquanto o sentido inverso apresenta um custo ainda mais alto, de US\$ 100. Esse valor inclui tanto a passagem quanto uma taxa adicional de ingresso no Suriname, mesmo para aqueles que já pagaram a taxa de entrada por outras rotas, como os vindos do Brasil. Esses custos elevados reforçam a exclusividade do serviço, tornando-o economicamente inacessível para muitas pessoas que dependem da travessia.

Por fim, a infraestrutura limitada do *ferry boat* contribui para a precariedade do serviço. A embarcação possui capacidade para apenas 24 veículos de pequeno porte e 200 passageiros, exigindo que os usuários cheguem com antecedência para garantir sua vaga. Além disso, não há acomodações adequadas para os passageiros, que precisam esperar ao lado dos veículos, expondo-se ao desconforto e à insegurança (Figura 12).

Figura 12: Acomodações para passageiros no *ferry boat*



Fonte: Dos autores, 2024.

Fatores como a frequência restrita, a localização dos terminais, os trâmites imigratórios, os custos elevados e a infraestrutura precária representam barreiras significativas à integração entre Corriverton (Guiana) e Nieuw Nickerie (Suriname). Diferentemente de cidades-gêmeas como Albina (Suriname) e Saint-Laurent du Maroni (Guiana Francesa), que possuem um fluxo dinâmico e acessível, essas localidades enfrentam desafios estruturais que limitam a interação cotidiana entre suas populações.

Nesse contexto, sua classificação como cidades-gêmeas é questionável, já que os elementos necessários à integração transfronteiriça acabam reforçando o distanciamento. Embora próximas geograficamente e com algumas afinidades culturais, como a influência india e a rizicultura, Corriverton e Nieuw Nickerie enfrentam barreiras significativas que dificultam uma interação dinâmica.

No quadro a seguir, são apresentados os resultados observados quanto às limitações da integração entre Corriverton e Nieuw Nickerie, bem como sugestões de políticas para superar esses desafios.

Quadro 2: Sugestões de Políticas para Atender aos Requisitos Mínimos de Cidades-Gêmeas

Requisitos Mínimos	Resultados Observados (Corriverton e Nieuw Nickerie)	Sugestões de Políticas
Infraestrutura de Conexão	<i>Ferry boat</i> Canawaima opera com frequência restrita, custos elevados e capacidade limitada. Terminais estão distantes dos centros urbanos (37 km em Nieuw Nickerie e 17 km em Corriverton).	Melhorar a infraestrutura do ferry, aumentando a frequência de travessias e reduzindo custos. Construir terminais próximos às áreas centrais das cidades.
Fluxos Econômicos	Comércio limitado pela burocracia e custos das travessias. Rizicultura é a principal atividade econômica, mas não há incentivos fiscais ou zonas econômicas especiais.	Criar zonas econômicas especiais para incentivar o comércio transfronteiriço. Simplificar os trâmites alfandegários e adotar taxas reduzidas para transporte.
Mobilidade Social	Trâmites imigratórios rigorosos e demorados. Altos custos das travessias dificultam o trânsito cotidiano da população local.	Reducir a burocracia nos trâmites de imigração, facilitando o trânsito diário. Implementar subsídios ou isenções de taxas para moradores fronteiriços.
Convivência Cultural	Afinidades culturais com base na presença indiana, mas diferenças marcantes nas composições étnicas. Falta de eventos ou iniciativas culturais integradoras.	Promover eventos culturais conjuntos que celebrem as tradições das duas cidades. Estimular o aprendizado de idiomas locais e incentivar a convivência mútua.
Governança Cooperativa	Cooperação limitada à operação do <i>ferry boat</i> e ações pontuais de saúde pública, como combate à malária. Serviço de back tracks opera de forma irregular e sem regulamentação.	Estabelecer acordos bilaterais de governança local para regularizar serviços como os <i>back tracks</i> e criar conselhos binacionais para integração estratégica.
Interações Cotidianas	Interações reduzidas devido aos altos custos, longos deslocamentos e dificuldades de transporte. Fluxo informal (<i>back tracks</i>) inseguro e desregulado.	Incentivar políticas de transporte acessível e seguro, tanto formal quanto informal, e criar incentivos para atividades econômicas que dependam de mobilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Corriverton e Nieuw Nickerie enfrentam desafios como infraestrutura precária, mobilidade limitada pelo *ferry* Canawaima, altos custos, falta de incentivos econômicos e governança cooperativa ineficaz. Embora

compartilhem afinidades culturais, faltam iniciativas para fortalecer a convivência e criar uma identidade transfronteiriça. Para superar essas barreiras, é essencial investir em transporte acessível, desburocratização, incentivos econômicos e maior cooperação bilateral, promovendo integração e desenvolvimento conjunto.

Considerações finais

Este estudo analisou as dinâmicas fronteiriças entre Corriverton (Guiana) e Nieuw Nickerie (Suriname), destacando os desafios que impedem sua consolidação como cidades-gêmeas. A pesquisa revelou afinidades culturais e econômicas importantes, mas também barreiras significativas relacionadas à conectividade, à mobilidade e à governança cooperativa. A dependência de um sistema de transporte limitado, como o *ferry boat* Canawaima, os altos custos e a burocracia, aliados à ausência de iniciativas culturais e de políticas econômicas integradoras, compromete a interação dinâmica entre as cidades aqui comparadas.

Estes resultados destacam a necessidade de políticas públicas específicas que promovam infraestrutura conectiva acessível, incentivos econômicos, maior desburocratização e iniciativas culturais que reforcem a convivência e a identidade transfronteiriça. Além disso, é imprescindível a criação de mecanismos de governança cooperativa que favoreçam uma gestão integrada das demandas locais.

Por fim, este trabalho sugere que futuros estudos aprofundem a análise das cidades-gêmeas na região das Guianas, explorando outros pares fronteiriços e comparando suas experiências de integração. A superação dos desafios identificados em Corriverton e Nieuw Nickerie depende de esforços bilaterais coordenados, capazes de transformar a região em um modelo de integração regional e desenvolvimento compartilhado.

Referências

- ANISHENKO, A. G.; SERGUNIN, A. Twin cities: a new form of cross-border cooperation in the Baltic Sea Region? **Baltic Region**, v. 1, p. 19-27, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5922/2079-8555-2012-1-3>. Acesso em: jan. 2025.
- BENTO, Fábio. O Papel das Cidades-gêmeas de Fronteira na Integração Regional Sul-americana. **Revista Conjuntura Austral**, v. 6, n. 29, p. 77-88, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/51125/33266>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osorio. Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica. Rio de Janeiro: Grupo RETIS, 2002. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/limites-e-fronteiras-internacionais-uma-discuss%C3%A3o-hist%C3%B3rico-geogr%C3%A1fica/#.U-jQiWq5fIU>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- BARROS, L. S (org.). **Diagnóstico do desenvolvimento das cidades gêmeas do Brasil – educação, saúde, economia e segurança pública**: a análise dos números. Foz do Iguaçu: IDESF, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica** – Vol. 01. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

Notas

- a) Nota de Financiamento: Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa "FRONT-Guianas: Fronteiras da Amazônia Caribenha: Resiliência, Oportunidades e Natureza Transfronteiriça nas cidades gêmeas da Região das Guianas", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do edital MCTI nº 10/2023 – UNIVERSAL, com vigência até o ano de 2026.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-graduação em Geografia. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Contribuição dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O primeiro autor Bruno Rogério Silva Cavalcante ficou especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual. O segundo autor Alexandre Bergamin Vieira, pela aquisição de dados e suas interpretações e análise; os dois autores foram responsáveis pelos procedimentos técnicos e tradução do artigo. Declaramos ainda ciência das Diretrizes Gerais do BGG.

Bruno Rogério Silva Cavalcante. Professor e Pesquisador do Instituto Federal do Amapá (IFAP) com doutorado na área de fronteiras, atua no desenvolvimento sustentável da Amazônia, com experiência em gestão de projetos e pesquisas focadas em manejo florestal comunitário e mercados de produtos florestais no Amapá, possuindo recente aprovação de projetos com financiamento nacional e internacional para estudar questões transfronteiriças na Região das Guianas.

Alexandre Bergamin Vieira. Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Mestre e Doutor pela mesma instituição. Atualmente é professor associado da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Vem debatendo temas de Geografia da Saúde, Fronteiras e Exclusão Social.